

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 002/2016

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA NO ESTADO RJ

JANEIRO/2016

Semanas Epidemiológicas: 1 a 4/2016

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2016.

DENGUE

Até a 4ª semana epidemiológica (SE) - 30 de janeiro de 2016 foram notificados 6.467 casos prováveis de dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência de 39,1 casos/100 mil habitantes.

Destacamos, até o momento, os **Municípios da Região Noroeste**, que concentram 24,5% dos casos do estado e apresentam incidência elevada de 471,5 casos/100 mil habitantes. A **Região Serrana** é a segunda que concentra a maioria dos casos do estado (21,8%), apresentando uma taxa de incidência de 150,3 casos/100 mil habitantes. Os Municípios de Cordeiro, Carmo e Cantagalo estão com incidências acima de 300 casos/100 mil habitantes, assim como o Município de Piraí no **Médio Paraíba**. Na **Região Litorânea**, apesar de seus municípios apresentarem baixa incidência, destacamos os São Pedro da Aldeia e Araruama, com incidências acima de 100 casos/100 mil habitantes, mantendo tendência de aumento nas primeiras semanas do ano.

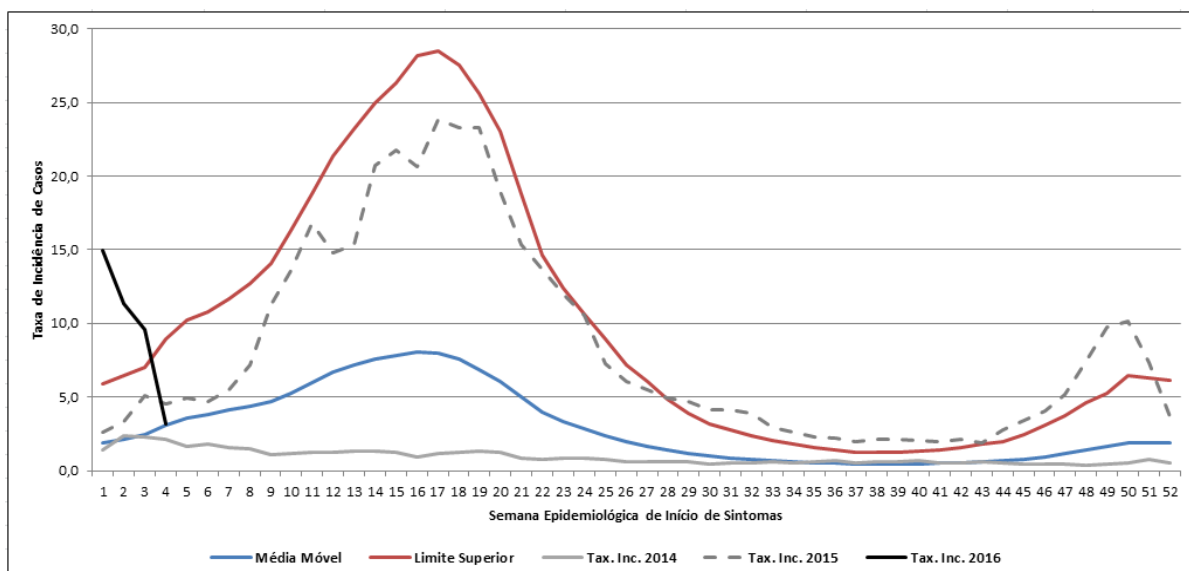
Tabela 1 - Casos de Dengue (nº de casos notificados, percentual e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	972	15,0	15,0
Região Metropolitana I	349	5,4	9,6
Região Metropolitana II	288	4,5	14,2
Região Noroeste Fluminense	1.587	24,5	471,5
Região Norte Fluminense	184	2,8	20,6
Região Serrana	1.407	21,8	150,3
Região Baixada Litorânea	471	7,3	61,3
Região do Médio Paraíba	898	13,9	102,1
Região Centro-Sul Fluminense	276	4,3	84,2
Região Baía da Ilha Grande	35	0,5	13,0
Total	6.467	100,0	39,1

Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

No Diagrama de Controle da Dengue do Estado do Rio de Janeiro (Gráfico 1) observamos o comportamento da curva semanal da Taxa de Incidência de casos prováveis, durante os anos de 2014, 2015 e 2016, até o presente momento. A taxa da incidência semanal em 2016 está acima do limite superior esperado, refletindo a situação epidemiológica da dengue das regiões e municípios citados no parágrafo anterior.

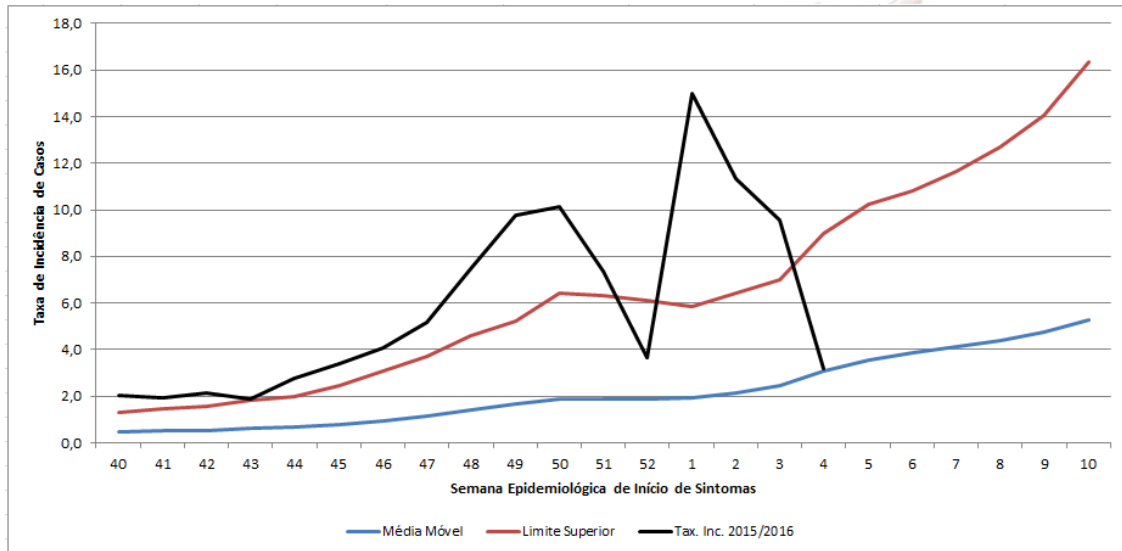
Gráfico 1 – Diagrama de Controle da Dengue, com taxa de incidência de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos de 2014, 2015 e 2016, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

Abaixo, observamos o diagrama de controle (Gráfico 2) referente ao período de transição entre o final do ano de 2015 (a partir da 40ª semana epidemiológica) e início de 2016, até a presente data. Ressaltamos que a queda abrupta na curva referente ao período compreendido entre a 50ª a 52ª SE pode ser atribuída ao período de recesso de fim de ano, em que muitas das atividades e busca pela assistência reduzem em geral.

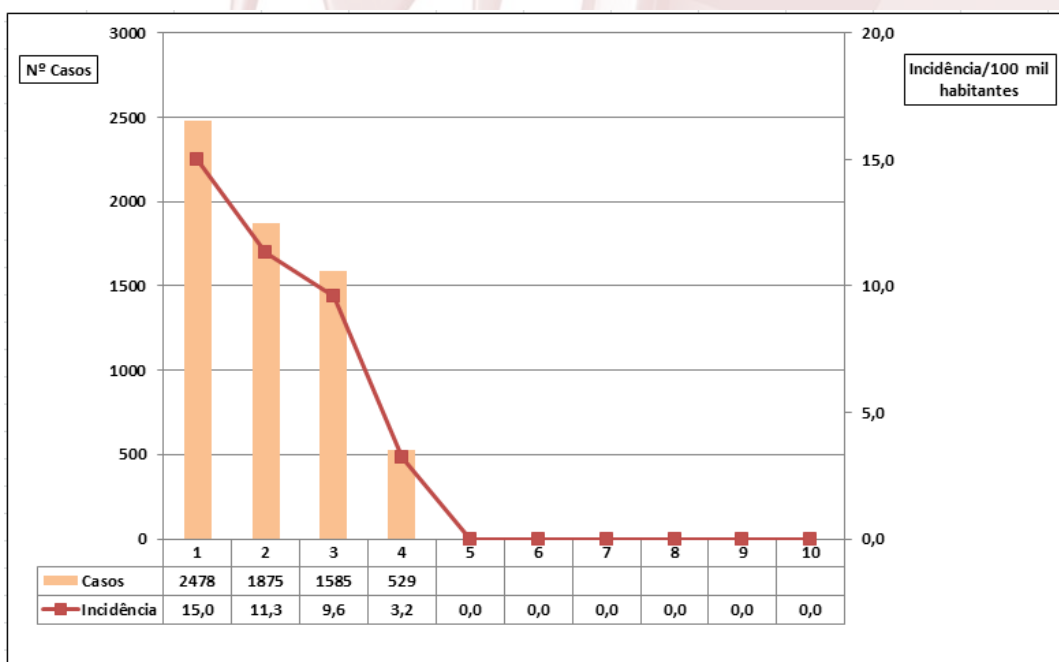
Gráfico 2 – Diagrama de Controle da Dengue, com taxa de incidência de casos notificados por 100 mil habitantes, final de 2015 e início de 2016, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

O Gráfico 3 mostra a curva de casos e incidências, por semana de início de sintomas no Estado, com maior taxa na primeira semana do ano. Entretanto, sabemos que há um intervalo de tempo entre as notificações, das unidades de saúde até a entrada dos dados no SINAN pelas epidemiologias municipais, logo, a queda da curva não deve ser interpretada como uma tendência de redução dos casos.

Gráfico 3 – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por semana de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

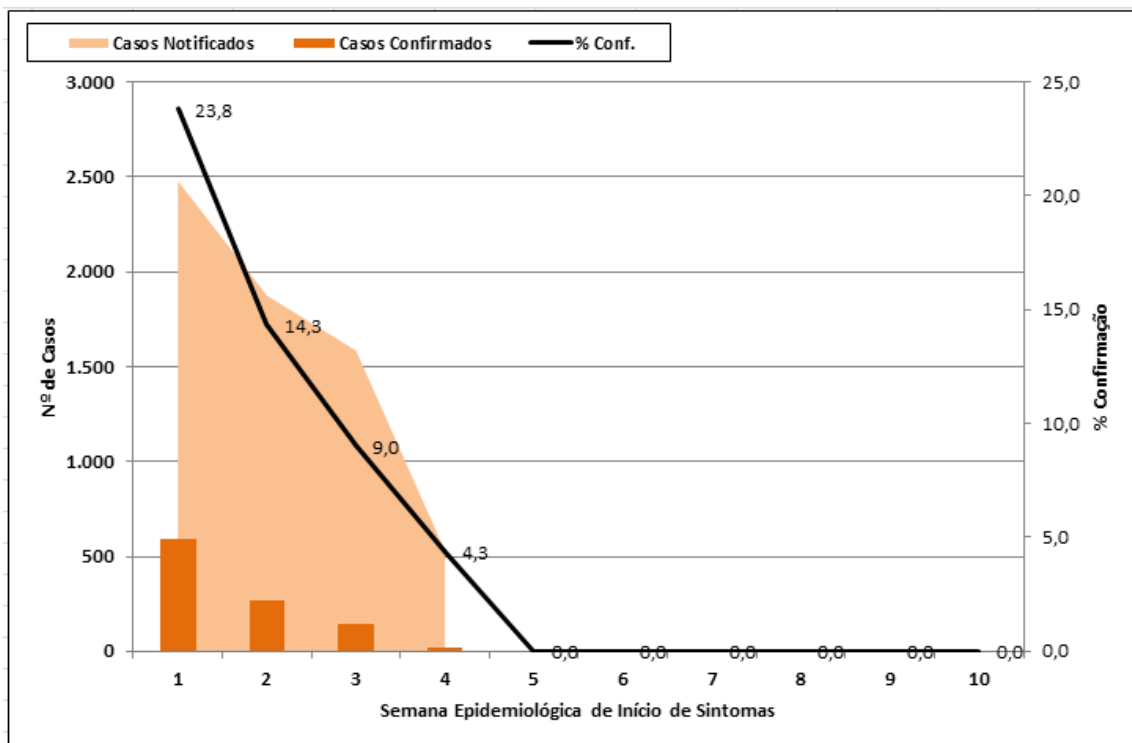
No Gráfico 4 acompanhamos a curva de casos notificados e confirmados por dengue no estado, por semana epidemiológica, onde até o momento, a mediana de confirmação semanal dos casos é de 11,7%, com maior percentual na primeira SE.

Dentre os 948 casos confirmados de dengue no estado, 457 foram por critério laboratorial (48,2%) e 491 pelo vínculo clínico-epidemiológico (51,8%). Neste período de aumento na transmissão da dengue em alguns municípios, as equipes de vigilância epidemiológica municipais devem intensificar seus esforços para a coleta e envio de amostras biológicas dos casos suspeitos ao Lacen/RJ, tanto para sorologia quanto para detecção viral, atentando para coleta em tempo oportuno.

Aqueles municípios que já caracterizaram a presença da dengue e detectaram o sorotipo viral circulante em seu território, apresentando incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes, devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ para confirmação do diagnóstico (recomendado envio de amostras representativas de 10% dos casos suspeitos da doença) e, podem encerrar os casos através de vínculo clínico-epidemiológico.

As Regiões Noroeste e Serrana apresentam atualmente percentuais de confirmação laboratorial de 3,7% e 13,9%, respectivamente, necessitando intensificar as ações de vigilância do sorotipo circulante e coleta de amostra biológica.

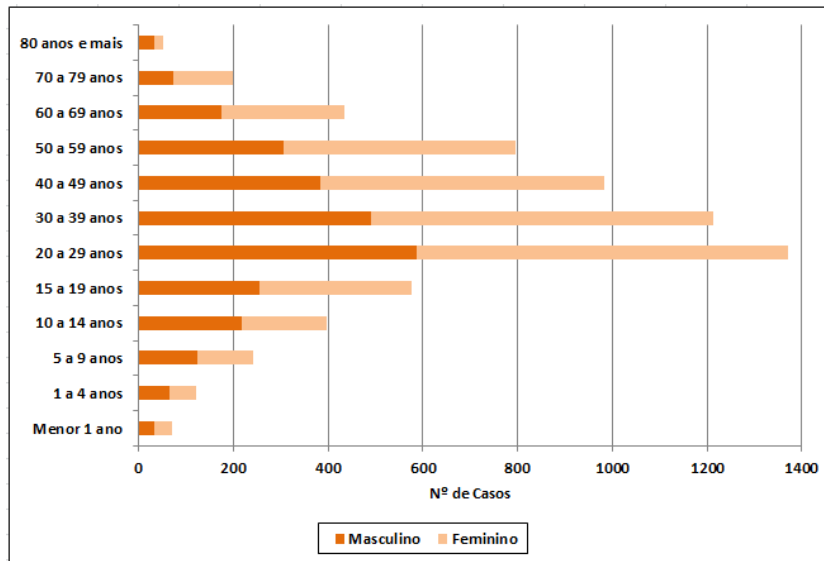
Gráfico 4 – Casos prováveis e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano de 2016.



Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

No Gráfico 5, demonstramos a distribuição dos casos notificados por faixa etária e sexo, a maioria ocorreu em mulheres (57,4%). Com relação à idade os casos estão distribuídos por diversas faixas etárias, mostrando maior concentração em pacientes pertencentes às faixas etárias de 20 até 49 anos (55,2%).

Gráfico 5 – Casos de dengue, por faixa etária e sexo, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

Até a presente data não há registro de óbitos confirmados por dengue, com início de sintomas em 2016.

Na Tabela 2, apresentamos o número de internações de casos de dengue, por faixa etária, seus percentuais, taxas de internação e risco relativo para cada faixa etária. Destacamos as faixas de pessoas menores de 15 anos e pessoas de 80 anos e mais, com maiores percentuais e risco relativo. Ressaltamos a necessidade de preparação dos serviços de saúde para o atendimento a esta população específica.

Tabela 2 - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	20	30,3	0,6	2,9
15 a 19 anos	4	6,1	0,3	1,6
20 a 29 anos	8	12,1	0,3	1,5
30 a 39 anos	5	7,6	0,2	1,0
40 a 49 anos	8	12,1	0,4	1,8
50 a 59 anos	5	7,6	0,3	1,3
60 a 69 anos	9	13,6	0,8	3,9
70 a 79 anos	3	4,5	0,5	2,3
80 anos e mais	4	6,1	1,3	6,5
Não Classificados	0	-	-	-
Total	66	100,0	0,4	-

Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

Na Tabela 3 dispomos os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Lacen/RJ, sobre os exames para diagnóstico específico de dengue realizados e cadastrados no estado: sorologia para detecção do anticorpo IgM e da partícula viral NS1, exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante e PCR (*polimerase chain reaction*).

Não há detecção do sorotipo circulante no estado de casos com início de sintomas em 2016. Em 2015, até o último trimestre do ano, o Denv-1 foi o sorotipo predominante.

Tabela 3- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue realizados e positivos (nº e %) cadastrados no sistema GAL, 2016.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	13	3	23,1
Sorologia NS1	249	48	19,3
Deteção Sorotipo (PCR)	0	0	0,0

Fonte: GAL e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

Quanto à notificação de casos suspeitos por dengue em pacientes gestantes, no período de novembro de 2015 até a presente data, foram registrados 214 casos (3,3%), sendo 98 no terceiro trimestre de 2015, 73 no segundo semestre e 42 no primeiro semestre de gestação.

CHIKUNGUNYA

No ano de **2014** foram confirmados laboratorialmente 12 casos de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, sendo todos importados dos seguintes países: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Em **2015** foram registrados 18 casos confirmados, sendo 16 por critério laboratorial e dois por critério clínico-epidemiológico. Onze casos (61,1%) foram autóctones do município do Rio de Janeiro.

Em **2016** foram registrados 6 casos suspeitos: 01 descartado e 05 estão em investigação.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida pelo acesso ao site da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde:

- http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en

ZIKA

Segundo dados do Banco FormSUS para vigilância em unidades sentinela municipais, 2.199 casos suspeitos de infecção pelo ZikaV foram registrados, no ano de 2016, até a presente data. Dentre os 92 municípios do estado, apenas 22 notificaram casos suspeitos da doença no Formsus através das suas unidades sentinelas.

Até o dia 06/02/2015 foram notificados 3.868 casos de Síndrome Exantemática em Gestante distribuídos entre 69 municípios nas nove regiões do Estado.

Até o momento já foram liberados 416 exames de gestantes com exantema, destes 39,2% (n=163) apresentaram positividade para Zika Vírus.

Do total de casos notificados os sinais e sintomas mais frequentes associados são: prurido (70%), cefaléia (36%), artralgia (35%), mialgia (28%) e febre (23%).

Elaborado por:

Paula Almeida / Médica Veterinária

Patrícia Moza / Bióloga

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br

Contatos: Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Patrícia Moza, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

ANEXO

Tabela de Variação - Variação de nº de casos prováveis e incidências, por município / região de residência, anos 2015 e 2016, Estado do Rio de Janeiro.

DENGUE 2015/2016 1ª a 4ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2015	2016	2015	2016	
Capital	143	972	2,2	15,0	579,7
Região Metropolitana I	17	349	0,5	9,6	1952,9
Belford Roxo	2	36	0,4	7,5	1700,0
Duque de Caxias	2	14	0,2	1,6	600,0
Itaguaí	3	12	2,5	10,1	300,0
Japeri	0	19	0,0	19,0	#
Magé	8	117	3,4	49,8	1362,5
Mesquita	0	49	0,0	28,7	#
Nilópolis	0	14	0,0	8,8	#
Nova Iguaçu	1	61	0,1	7,6	6000,0
Queimados	0	3	0,0	2,1	#
São João de Meriti	0	14	0,0	3,0	#
Seropédica	1	10	1,2	12,1	900,0
Região Metropolitana II	77	288	3,8	14,2	274,0
Itaboraí	21	107	9,2	46,7	409,5
Maricá	0	5	0,0	3,4	#
Niterói	17	105	3,4	21,1	517,6
Rio Bonito	1	2	1,7	3,5	100,0
São Gonçalo	38	67	3,7	6,5	76,3
Silva Jardim	0	1	0,0	4,7	#
Tanguá	0	1	0,0	3,1	#
Região Noroeste Fluminense	29	1587	8,6	471,5	5372,4
Apere é	0	14	0,0	127,0	#
Bom Jesus do Itabapoana	8	392	22,2	1090,0	4800,0
Cambuci	0	10	0,0	67,4	#
Cardoso Moreira	0	76	0,0	605,2	#
Italva	1	42	6,9	288,3	4100,0
Itaocara	0	0	0,0	0,0	#
Itaperuna	2	109	2,0	110,1	5350,0
Laje do Muriaé	0	9	0,0	123,3	#
Miracema	11	6	41,3	22,5	-45,5
Natividade	1	655	6,7	4362,9	65400,0
Porciúncula	0	47	0,0	260,3	#
Santo Antônio de Pádua	6	171	14,6	415,3	2750,0
São José de Uba	0	0	0,0	0,0	#
Varre-Sai	0	56	0,0	538,4	#
Região Norte Fluminense	45	184	5,0	20,6	308,9
Campos dos Goytacazes	40	22	8,3	4,5	-45,0
Carapebus	0	21	0,0	139,9	#
Conceição de Macabu	1	12	4,5	54,1	1100,0
Macaé	3	95	1,3	40,5	3066,7
Quissama	0	8	0,0	35,2	#
São Fidélis	0	23	0,0	61,0	#
São Francisco de Itabapoana	1	0	2,4	0,0	-100,0
São João da Barra	0	3	0,0	8,7	#
Região Serrana	7	1407	0,7	150,3	20000,0
Bom Jardim	0	14	0,0	53,3	#
Cachoeiras de Macacu	0	12	0,0	21,3	#
Cantagalo	0	172	0,0	870,5	#
Carmo	0	262	0,0	1439,6	#
Cordeiro	1	786	4,7	3731,7	78500,0
Duas Barras	0	3	0,0	27,0	#
Guapimirim	0	19	0,0	33,6	#
Macuco	0	1	0,0	18,5	#
Nova Friburgo	3	132	1,6	71,4	4300,0

Petrópolis	2	2	0,7	0,7	0,0
Santa Maria Madalena	0	0	0,0	0,0	#
São José do Vale do Rio Preto	0	1	0,0	4,8	#
São Sebastião do Alto	0	0	0,0	0,0	#
Sumidouro	0	2	0,0	13,2	#
Teresópolis	1	1	0,6	0,6	0,0
Trajano de Moraes	0	0	0,0	0,0	#
Região Baixada Litorânea	26	471	3,4	61,3	1711,5
Araruama	2	181	1,6	147,3	8950,0
Armação de Búzios	1	3	3,2	9,7	200,0
Arraial do Cabo	0	1	0,0	3,4	#
Cabo Frio	15	14	7,2	6,7	-6,7
Casimiro de Abreu	1	2	2,5	5,0	100,0
Iguaba Grande	0	14	0,0	54,1	#
Rio das Ostras	4	99	3,0	75,0	2375,0
São Pedro da Aldeia	3	154	3,1	158,9	5033,3
Saquarema	0	3	0,0	3,6	#
Região do Médio Paraíba	2211	898	251,5	102,1	-59,4
Barra do Pirai	56	171	57,8	176,5	205,4
Barra Mansa	12	27	6,7	15,0	125,0
Itatiaia	101	35	334,0	115,7	-65,3
Pinheiral	1	31	4,2	129,8	3000,0
Pirai	3	103	10,8	370,0	3333,3
Porto Real	13	27	71,2	147,8	107,7
Quatis	11	0	81,2	0,0	-100,0
Resende	1953	156	1559,7	124,6	-92,0
Rio Claro	1	3	5,6	16,8	200,0
Rio das Flores	0	4	0,0	45,0	#
Valença	3	106	4,1	143,8	3433,3
Volta Redonda	57	235	21,7	89,4	312,3
Região Centro-Sul Fluminense	2	276	0,6	84,2	13700,0
Areal	0	7	0,0	58,5	#
Comendador Levy Gasparian	0	0	0,0	0,0	#
Engenheiro Paulo de Frontin	0	20	0,0	146,8	#
Mendes	1	10	5,5	55,3	900,0
Miguel Pereira	0	0	0,0	0,0	#
Paracambi	0	13	0,0	26,3	#
Paraíba do Sul	0	3	0,0	7,1	#
Paty do Alferes	1	4	3,7	14,9	300,0
Sapucaia	0	107	0,0	607,7	#
Três Rios	0	93	0,0	117,3	#
Vassouras	0	19	0,0	53,6	#
Região Baía da Ilha Grande	29	35	10,8	13,0	20,7
Angra dos Reis	22	24	11,7	12,7	9,1
Mangaratiba	3	11	7,4	27,0	266,7
Paraty	4	0	9,9	0,0	-100,0
Total Estado RJ	2586	6467	15,6	39,1	150,1

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ; dados atualizados em 2 de fevereiro de 2016 e sujeitos à revisão.

* Taxa de Incidência de casos prováveis por 100 mil habitantes.

Não foi possível estabelecer comparação entre os anos.